ISSN: 2358-8829

CAMINHOS PERCORRIDOS NA FORMAÇÃO DOCENTE DO IECN COM A LUDICIDADE

Joana Nély Marques Bispo [1]
Treicy Valeriana de Freitas Fonseca Sousa [2]

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda ações pedagógicas investindo na formação docente sob a ludicidade para que professoras e professores usufruam de aulas direcionadas às crianças com o uso de jogos, brinquedos e brincadeiras.

Os caminhos percorridos em uma turma do Ensino Médio do Curso Normal no Instituto de Educação Clélia Nanci (IECN) situado no município de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro possibilitaram o enriquecimento profissional e pessoal.

O referencial *teóricometodológico* embasa-se em Kishimoto (2011 e 2016) e Santos (2001, 2011 e 2014) apontando a ludicidade, Bragança e Araújo (2014) e Arroyo (2007) pautando a formação docente. Para desenvolver a pesquisa foi adotada a metodologia nos/dos/com os cotidianos de Alves (2002 e 2008) com termos em justaposição para respaldar a importância de evitar a dicotomia dos conceitos.

O objetivo principal deste estudo é destacar os momentos formativos com *formandasparceiras* e *formandosparceiros*. Os principais resultados referem-se a coprodução de conhecimento para o ato de lecionar às crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Esta pesquisa realizada em 2022 contou com a autorização do comitê de ética da UERJ e a autorização da Secretaria do Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC).

[1] Doutora em Educação, Mestra em Educação e graduada no Curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Faculdade de Formação de Professores- UERJ/FFP e professora da rede municipal de Niterói-SME/FME-NIT, bisjoana@gmail.com;
[2] Especializada em Educação Especial, Supervisão e Orientação Escolar, Educação Infantil: reflexão sobre a prática, neuropsicopedagogia e transtorno do espectro autista, graduada no Curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Faculdade de Formação de Professores- UERJ/FFP e professora da rede estadual do Rio de Janeiro e da rede municipal de São Gonçalo, RJ, treicy.uerj@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

Os procedimentos foram indispensáveis para o andamento do estudo da autora principal que em época fazia o doutoramento em educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP) localizada em São Gonçalo-RJ, em parceria com a coautora que ministrava aulas de Práticas Pedagógicas de Iniciação à Pesquisa (PPIP) na turma 3003 no IECN numa abordagem de formação continuada para professoras/es em formação.

Nos encontros do ano de 2022 foi possível estabelecer diálogos voltados para a reflexão da docência mediante práticas lúdicas educativas. É relevante afirmar que a pesquisa motivou aulas de meninas e meninos na Educação Básica de forma interacionista com sentido e significado, e sobretudo, lúdicas, para que sejam respeitadas as infâncias no processo de *ensinoaprendizado* em cotidianos escolares.

É importante destacar que, a formação docente precisa empregar a seguinte premissa apontada por Santa Marli Santos (2001, p.14):

> A formação lúdica deve proporcionar ao futuro educador conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades e limitações, desbloquear suas resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brinquedo na vida da criança, do jovem e do adulto.

Portanto, fomentar as *formandasparceiras* e aos *formandosparceiros* a experiência com o lúdico para lecionar reverberou em diversas maneiras que poderão ser observadas nas imagens que agregarão informações em suas leituras.

Neste contexto, encaminhamos a abordagem *teóricometodológica* ideal para este tipo de estudo pois a investigação em ambiente educacional mantém dados primorosos e com o intuito de ressaltar o lúdico temos Kishimoto (2011, p. 27) que indica “quando brinca, a criança toma certa distância da vida cotidiana, entra no mundo imaginário”, portanto, ao lecionar se faz necessário explorar a imaginação de estudantes.

Ainda, segundo Kishimoto (2016, p. 183):

> [...] ideias e ações adquiridas pela criança provêm do mundo social, incluindo a família e seu círculo de relacionamento, assim como convém do currículo apresentado pela escola com as ideias discutidas em classe, os materiais, os pares, os professores, a organização espacial de locais destinados às atividades escolares etc. Dependem, também, do currículo os conteúdos veiculados durante as brincadeiras infantis, os temas dessas brincadeiras, os materiais para brincar, as oportunidades para as interações sociais e o tempo disponível.

Deste modo, as atividades escolares onde as crianças brincam, investem em um currículo social onde a interação entre os sujeitos acontece favorecendo as trocas de saberes. Quando a/o docente adota esse posicionamento pedagógico conduz em escolher os conteúdos a serem desenvolvidos de maneira efetiva, sendo assim, nas brincadeiras e nos jogos, as crianças compõem um repertório de conhecimentos.

Tratar da ludicidade no magistério é permitir que histórias infantis sejam rememoradas, entrelaçando-as e motivando-as a serem inspirações no contexto escolar para *ensinaraprender* brincando. Arroyo (2007, p. 14) menciona que "o magistério é uma referência onde se cruzam muitas histórias de vidas tão diversas e tão próximas. Um espaço de múltiplas expressões." Portanto, nas rodas de conversas as *formandasparceiras* e os *formandosparceiros,* várias vezes, lembravam das vivências, enquanto, crianças. Neste sentido, narravam histórias com semblantes de alegrias, fato este que demonstrava o prazer ao experenciar o lúdico.

Para Bragança e Araújo (2014, p. 142) "o sujeito ao narrar busca no presente a memória do passado em suas representações para reconstruí-la, transformá-la e, assim, progredir, avançar na visão do presente e no projeto de futuro". Desta forma, na composição de planejamento de aula, cada uma/um para pensar o universo lúdico a serem projetados ao lecionar, então, as práticas lúdicas educativas foram feitas também com o resquício das vivências quando crianças.

METODOLOGIA

Adotamos a metodologia nos/dos/com os cotidianos de Nilda Alves (2002 e 2008) que prevê o mergulho no cotidiano escolar que propicia *sentipensar*, sendo "imprescindível pois é necessário que seja capaz de mergulhar inteiramente em uma determinada realidade" (ALVES, 2008, p. 17).

Para dialogar com a turma 3003 na disciplina Práticas Pedagógicas de Iniciação à Pesquisa no IECN, os encontros foram registrados mediante escritos em caderno de campo, com anotações relevantes, narrativas gravadas com o gravador de voz do celular

e por fotografias, constituindo–se, assim, suportes metodológicos da pesquisa nos/dos/com os cotidianos, estando em consonância ao Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido do estudo.

Numa perspectiva lúdica, Santos nos orienta sobre o processo *ensinoaprendizado:*

> Ensinar através do lúdico é ver como o brincar na escola pode ser diferenciado dependendo dos contextos e situações, é buscar novas formas de trabalhar as informações; é ter novos paradigmas para educação; vai deixar de lado o modismo; é atribuir sentido e significado as ações educacionais; é contextualizar as brincadeiras com a vida e com um espaço no qual os alunos se inserem. Portanto, o brincar é uma ferramenta a mais que o educador pode lançar mão para favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, proporcionando um ambiente escolar planejado e enriquecido, que possibilite a vivência das emoções, os processos de descoberta, curiosidade encantamento, os quais favorecem as bases para a construção do conhecimento (SANTOS, 2014, p. 7).

Neste sentido, a configuração da docência é outra, ela é baseada na interação entre meninas e meninos que nas relações constroem conhecimentos com práticas lúdicas que propiciam esta vertente.

A partir das rodas de conversas, buscamos contribuir com a formação docente, sempre trazendo à tona as temáticas: lúdico e gênero. Nos encontros, percebemos o interesse e como foram potentes os debates. As *formandasparceiras* e os *formandosparceiros* do IECN mencionaram experiências, enquanto, estudantes na fase infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A turma 3003 totalizando 29 estudantes na disciplina PPIP (Prática Pedagógica e Iniciação à Pesquisa), exercitando a prática lúdica educativa, durante 8 encontros com a turma 3003 conversamos sobre lúdico e gênero; idas aos estágios; mediação nos planos de aula a serem aplicados nos estágios de educação infantil e ensino fundamental; aplicação de questionário; avaliação da formação ministrada; conversa com docentes: Caio, Rafael e Alana. participação em eventos: Dia da/o pedagoga/o e IECN encena Bia Bedran.

ISSN: 2358-8829

Durante 8 meses em encontros esporádicos realizamos rodas de conversas formativas colaborando com a turma que fez o 1º e 2º anos do Curso Normal de forma on line devido a pandemia da COVID-19 que resultou no distanciamento social, portanto, um dos procedimentos indicados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) era evitar aglomeração de pessoas.

Quando foi possível retornar as aulas presenciais, inicialmente, aconteceu a escala de grupo com máscaras nos rostos e ao longo do tempo houve a liberação da máscara e permissão das aulas com toda a turma nos ambientes escolares.

Em aula de PPIP, a turma 3003 conversava-se para determinar como seriam as aulas durante os estágios nas escolas das turmas do Ensino Fundamental I, ou seja, 1º ao 5º ano de escolaridade.

Contribuições sobre as práticas lúdicas educativas permearam em nossas falas e assim jogos e brincadeiras compuseram o repertório pedagógico nos componentes curriculares escolhidos pelas *formandasparceiras* e pelos *formandosparceiros.*

Imagem 1: Treicy em diálogo sobre plano de aula



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

ISSN: 2358-8829

Imagem 2: Joana na roda de conversa sobre lúdico



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Narrativas demonstrando avaliação positiva dos encontros se fizeram presentes. E temos a fala a seguir para exemplificar:

Essa atividade lúdica me deu uma ideia e *vou usar jogo matemático na aula.*

Deste modo, as narrativas admitem função essencial neste estudo pois:

> As narrativas podem, assim, ser entendidas como processos de produção de discursos por meio dos quais expressamos aquilo que compreendemos/percebemos, aquilo em que acreditamos e que acreditamos existir (GARCIA e OLIVEIRA, 2010, p. 40).

As práticas lúdicas educativas coletivas permearam os momentos formativos, entendendo a possibilidade da coeducação (interação entre meninas e meninos) rompendo estereótipos de gênero.

As trocas de saberes, a memória afetiva- infantil, o caráter formativo para participantes e *autoformativo,* a igualdade de gênero, a ludicidade e à docência em aulas para crianças na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental formam o pilar do estudo.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos com este texto propagar a importância do lúdico no processo *ensinoaprendizado* de crianças através dos encontros formativos pelas *formandasparceiras* e pelos *formandosparceiros.*

Com vertente *teóricometodológica* que referendava as temáticas abordadas encaminhamos nossas rodas de conversas favorecendo, assim, o entendimento da *teoriaprática* ao lecionar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Ao avaliar os momentos no IECN tivemos narrativas que indicaram a relevância de ministrar aulas com lúdicos para meninas e meninos. Em contexto pós-pandêmico conseguimos colaborar com a formação docente.

Por fim, exaltar a potência das práticas lúdicas educativas é motivar aulas prazerosas com sentido e significado tanto para a/o docente quanto para a/o discente em prol da construção de conhecimento e trocas de saberes na Educação Básica.

Palavras-chave: Formação docente, Ludicidade, Práticas educativas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho ─ o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa; **_____Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sob**re redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 13-38.

ALVES, Nilda. **Sobre os movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos**. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa; Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2008(a). p.42-58.

ARROYO, Miguel Gonzalez**. Ofício de Mestre**: imagens e autoimagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRAGANÇA, Inês; ARAÚJO, Marice (org). **Experiências na formação de professores: memórias, trajetórias e práticas do Instituto de Educação Clélia Nanci.** RJ: Lamparina/FAPERJ, 2014.

ISSN: 2358-8829

GARCIA, Alexandra; OLIVEIRA, Inês Barbosa. Currículos praticados em tempos de globalização: o cotidiano escolar e seus condicionantes na criação de alternativas emancipatórias. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa. **Práticas cotidianas e emancipação social**: do invisível ao possível. Petrópolis, RJ: DP et Alii, 2010.p. 37-53.

KISHIMOTO, Tizuko M. (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko M. (org.). **Jogos e brincadeiras tempos, espaços e diversidade.** São Paulo: Cortez, 2016.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (Org). **A ludicidade como ciência**. Petrópolis. RJ: Vozes. 2001.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (Org). **O lúdico na formação do educador.** 9ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (Org). **O brincar na escola:** metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. RJ: Vozes, 2014.